EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO: RELATO DE CASO DE UMA AÇÃO DO PROJETO 'HCTE EM REDES'

Larissa Gouvêa Ferreira Martins[1,2], Hysdras Ferreira do Nascimento[2,3], Keytiane Alves Gomes[2], Priscila Tamiasso-Martinhon[2,4], Célia Regina Sousa da Silva[2,4], Maira Monteiro Fróes[2,4]

[1]Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (UFRJ)
(ufrjlarissa@gmail.com)
[2]Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA)
[3]União Brasileira de Faculdades, Paraíso do Norte, Brasil (UniBF)
[4]Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (UFRJ)

Resumo: O presente trabalho partilha reflexões sobre o pertencimento de graduandos na universidade, com intuito de relatar a importância de redes de apoio na construção do indivíduo. A metodologia teve como base uma revisão integrativa que procurou analisar a diversidade dentro da acadêmia e a necessidade de aproximar o corpo discente das instituições de ensino. Este trabalho é fruto de um desdobramento de uma ação realizada pelo projeto de extensão conhecido como 'O HCTE em redes' em outubro de 2023.

Palavras-chave: acolhimento; EaD; rede de apoio.

INTRODUÇÃO

O ingresso em um curso de nível superior é seguido por um misto de emoções, animação, ansiedade e preocupações. Independentemente do perfil do ingressante, sejam os mais novos (recém saídos do ensino médio) ou os mais velhos (como aqueles que buscam a primeira ou a segunda graduação para a retomada de um sonho), todos enfrentam desafios. Segundo Dias et al. (2019), os estressores mais comuns para os universitários estão relacionados à adaptação a uma nova rotina, desenvolvimento de uma maior autonomia, problemas na administração de tempo, inserção em um novo grupo social, ausência de afeto, necessidade de bom desempenho acadêmico e aprovação dos pares.

As expectativas geradas no início da graduação são um fator relevante para a manutenção do interesse durante todo o curso. A evasão escolar pode então ser relacionada a diversos fatores institucionais, acadêmicos e financeiros, como moradia, integração acadêmica, problemas financeiros, nível de exigência, escolha do curso e quebra dessas expectativas (Silva et al., 2022; Branco et al., 2020).

As presunções são positivas: um novo ciclo de amizades, maior independência, aulas mais interessantes, programas de pesquisa e estágios, boa infraestrutura e um bom salário depois de formado. Muitas dessas suposições são desfeitas e alteradas ao longo da graduação e quanto mais realistas forem, melhor o rendimento acadêmico (Farias e Almeida, 2020). A integração acadêmica realizada por veteranos, nas semanas iniciais do ingresso, se mostra fundamental na manutenção do sentimento de pertencimento do aluno dentro do curso de graduação. Para além, esses encontros atuam também na formação de vínculos sociais e afetivos entre os graduandos, ingressantes e veteranos (Moreno e Soares, 2014).

Desde os anos de 1990, o corpo discente se mostra cada vez menos elitizado e mais heterogêneo no perfil sociocultural e econômico, histórico acadêmico, na faixa etária e expectativas (Polydoro, 2000). Este fenômeno se intensificou após a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, comumente conhecida como Lei de Cotas, e a consolidação da Educação a Distância (EaD) em cursos de graduação no Brasil, que mesmo com frentes de ações distintas em um primeiro plano, ambas funcionam como um contorno às desigualdades sociais no acesso à educação. No entanto, Gonçalves (2020) destaca que ainda se observa a predominância de estudantes provenientes de classes sociais mais altas e autodeclarados brancos e amarelos em cursos de graduação socialmente considerados de melhor prestígio.

A Lei de Cotas reserva vagas para pessoas de baixa renda, autodeclaradas pretas, pardas e índios ou pessoas com deficiência (PCD) que sejam

provenientes integralmente de escolas públicas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). Para as instituições particulares, o acesso é facilitado pelos programas Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que permite o financiamento de mensalidades em cursos de graduação em instituições particulares, com ressarcimento ao governo após formatura, e Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas integrais e parciais em instituições não gratuitas (Gonçalves, 2020).

A procura de cursos de graduação públicos, no período noturno e na modalidade EaD se torna cada vez maior e essa demanda está ligada ao diversificado perfil de universitários. Em ambos os casos, é comum que os graduandos pertençam a classes sociais mais baixas e invisibilizadas, além de, em sua maioria, necessitarem trabalhar concomitantemente à faculdade para auxiliarem na renda familiar (Alves et al., 2023; Gonçalves, 2020).

Outras políticas públicas, além das citadas, buscam aumentar o acesso ao ensino superior, como é o caso da criação de novas universidades federais e expansão das já existentes, aumento do número de vagas e de cursos ofertados, e interiorização dos institutos (Casqueiro et al., 2020).

Mesmo com políticas públicas que buscam facilitar a entrada na universidade, ainda existem pessoas que não podem, por diversos fatores impeditivos, cursar a graduação de forma presencial. Neste contexto é que se evidencia a importância social da existência da modalidade EaD em cursos de graduação, principalmente em universidades públicas. A aprendizagem na EaD se dá por meio da atuação de tutores na mediação entre conteúdo e aluno. Os professores e os tutores utilizam os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para postagem de aulas e materiais de apoio, promoção de debates em fóruns e chat síncrono entre alunos. Sendo a flexibilidade no horário de estudo, uma das grandes vantagens desta modalidade (Alves et al., 2023).

Segundo Oliveira et al. (2014), a modalidade EaD enfrenta dois grandes desafios: a dificuldade dos alunos de lidarem com o AVA e o isolamento social. No entanto, Alves et al. (2023, p. 510) acrescenta outros olhares à discussão, "como dificuldades na manutenção dos estudos ou na adaptação ao modelo EaD, diminuição de laços afetivos entre graduandos devido a menor frequência no formato presencial e problemas com a organização das atividades". Para além, nos cursos EaD, são comuns reclamações como falta de assistência e demora nas respostas dos tutores, desconhecimento do curso e sua relevância e pouca oferta de atividades presenciais (Martins et al., 2013).

É importante ressaltar ainda que a Lei de Cotas, a oferta de cursos de graduação no período noturno e na modalidade EaD contribuem para o ingresso na graduação, mas não garantem a permanência desses alunos no espaço universitário. Gonçalves (2020) destaca que outras oportunidades como cursos complementares, iniciação científica, projetos de extensão e pesquisa, entre outros, não são aproveitados de maneira igual por todos os alunos, já que os fatores tempo, disponibilidade e distância ainda são impeditivos.

Ao graduando, o 'não estar' (aspas das autoras) presente fisicamente no cotidiano da universidade, após todo um ciclo de educação básica em instituições presenciais, pode acarretar dificuldades na criação de vínculos, tanto pedagógicos, quanto afetivos e gerar um sentimento de 'não pertencer' (aspas das autoras). Os elos afetivos gerados nas amizades dão suporte, dividem as experiências, incentivam o progresso nos estudos, que ao se somarem, tornam o processo mais leve e menos solitário.

Além das disciplinas curriculares, é importante que os alunos se envolvam com atividades extracurriculares. Por muitas vezes, as atividades como componente curricular e de extensão compõem carga horária obrigatória em cursos de graduação, e atuam como formação complementar de graduandos. No entanto, destaca-se que o envolvimento nestas atividades pode contribuir também para a formação social, individual e afetiva destes alunos. Neste contexto, Imperatore (2020, p. 05) conclui que "o processo de aprendizagem resulta da construção de sentidos pelos alunos em suas próprias realidades, que se produz através do mundo social e de nossas interações com ele, e de que aprendemos uns com os outros, em diálogo com nosso contexto sócio-histórico".

A extensão universitária é uma atividade que amplia a vivência de seus extensionistas, gerando uma assimilação da teoria com a prática e uma troca entre universidade e sociedade. Segundo Wagner et al. (2023, p. 209), esse espaço comunitário promove "interações constantes e trocas que levam ao debate, reflexão e ações com o objetivo de propor soluções e enfrentamentos aos problemas vivenciados pela comunidade". O tripé ensino-pesquisa-extensão é uma forma da universidade difundir os conhecimentos produzidos dentro de si para a sociedade que a cerca porém não está inserida em seu corpo social, ao mesmo tempo que proporciona para seus estudantes uma experiência além dos componentes curriculares.

Na extensão, para Imperatore (2020, p. 05) "os sujeitos assumem a posição de produtores de conhecimentos, aprendem por meio de sua própria

ação transformadora. A prática reflexiva é essencial para aprender a partir da experiência, configurando-se como ciclo de aprendizagem que engloba pensamento crítico e ação crítica. Assim, dentro desse marco teórico, revelam-se os preceitos de pedagogias críticas, metodologias ativas acopladas à aprendizagem baseada em problemas/projetos, mediação docente, interdisciplinaridade, inteligência coletiva, conscientização e transformação social, aprendizagem conectivista".

A afetividade é a principal palavra para descrever o projeto de extensão 'O HCTE em redes inter/transdisciplinares na Covid-19', apelidado carinhosamente como 'HCTE em redes', vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O início do projeto se deu no contexto da pandemia, apoiado em atividades de humanização de campos de conhecimento baseadas em uma abordagem transversal e inter/transdisciplinar. O projeto construiu um ambiente de trocas coletivas e colaborativas, inicialmente estruturado e implementado na modalidade virtual (devido ao isolamento social), mas que, a partir de 2022, migrou para os formatos presencial e híbrido.

Afetividade são todas as emoções que são capazes de atingir alguém, positiva ou negativamente, resultantes de relações inter e intrapessoais (Azevedo e Novais, 2022). Para Piaget (1953/54 apud Corrêa, 2024), essas emoções não podem ser dissociadas da inteligência, pois a afetividade dispara sentimentos como prazer, fadiga, esforço e desânimo durante a atividade, de sucesso ao se cumprir determinada tarefa e de fracasso ao se ter um resultado negativo, sendo então a " 'fonte energética' " da inteligência. Esse discurso é corroborado por Guerra (2011), ao afirmar que o cérebro, ao desfazer e refazer suas sinapses, uma característica da neuroplasticidade, mantém as redes que considera importantes para a sobrevivência e que os neurônios das áreas que regulam as emoções estão relacionados aos neurônios para formação de memórias, concluindo que "o desencadeamento de emoções favorece o estabelecimento de memórias. Aprendemos aquilo que nos emociona" (Guerra, 2011, p. 6).

O 'HCTE em redes' promove um espaço horizontal de trocas de saberes na promoção de um movimento de resistência social, por meio da fala e escuta ativa, da ação, reação, (re)ação e re~ação, que buscam investigar os disparadores afetivos que movem cada integrante e o coletivo. O corpo de extensionistas do projeto é composto por graduandos e pós-graduandos da UFRJ, colaboradores de universidades e de institutos parceiros, alunos e professores da rede básica de ensino do estado do Rio de Janeiro e público externo.

O 'HCTE em redes' procura dar um olhar especial aos graduandos da modalidade EaD, na tentativa de contornar desigualdades sociais dentro e fora da universidade, com a criação de uma rede de apoio na promoção do pertencimento. Vale destacar que o projeto também atua na integração com os alunos presenciais e na colaboração entre graduandos de ambas modalidades. O 'HCTE em redes' conta com uma extensa frente de ação que inclui circuito de palestras, rodas de conversa, teatro científico, atividades integrativas em escolas parceiras e eventos de divulgação científica, monitorias, participação e submissão de trabalhos em congressos científicos, entre outros.

O objetivo deste trabalho é compartilhar reflexões sobre o sentimento de pertencimento no ambiente universitário em diálogo com uma das ações realizadas pelo projeto 'HCTE em redes' no evento 'NCE de portas abertas'. O grupo de extensionistas foi composto por quatro graduandos (sendo três da modalidade EaD e um da presencial), um mestrando e quatro docentes do projeto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A busca foi feita em bases de dados da internet: *Google* Acadêmico, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Portal CAPES, além de consulta às referências dos próprios trabalhos. Os textos foram filtrados entre os anos de 2000 a 2024, e os descritores utilizados foram "ingresso+universidade", "formas de acesso+ensino superior", "evasão+EaD", "extensão+EaD", "extensão+afetividade" e "acolhimento+ensino superior". Os trabalhos de interesse foram selecionados após leitura do resumo e/ou leitura inspecional da introdução. Só foram considerados trabalhos na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de extensionistas desenvolveu cinco vídeos informativos no formato de animação, que foram apresentados em um *stand* fixo do 'Laboratório de Métodos Avançados e Epistemologia' no evento 'NCE de portas abertas', ofertado pela UFRJ em outubro de 2023. Vale destacar que o projeto 'HCTE em redes' contempla ações inseridas no Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC) e Laboratório de Métodos Avançados e Epistemologia (LAMAE).

A escolha pela mostra de vídeos em um *stand* se deu na tentativa de integrar três extensionistas, oriundas

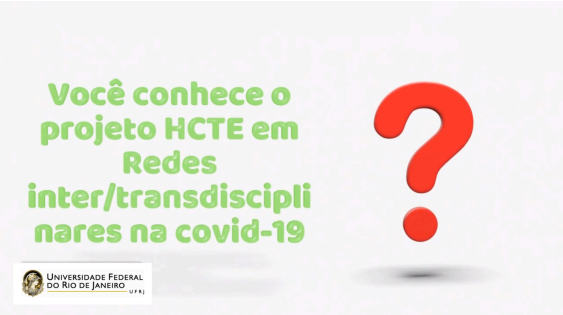
da modalidade EaD, na participação do evento. A disponibilidade de tempo reduzida (devido a carga horária de trabalho e condições de deslocamento) destas três graduandas, foram consideradas durante o planejamento da ação, que envolveu reuniões síncronas na plataforma *Google Meet*.

As animações foram reproduzidas em *looping* ao longo do evento e o *stand* dispôs também da exibição de pôsteres de trabalhos, apresentações orais sobre monitoras e mentorias desenvolvidas pelo projeto e exposições de obras de arte. O trabalho de monitoria é realizado durante aulas da grade curricular do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPG-HCTE) e em oficinas temáticas; Enquanto que as mentorias são focadas na formação de multiplicadores de conhecimentos que atuam no quatro polos (São Gonçalo, Nova Iguaçu, Angra dos Reis e Piraí) do curso de Licenciatura em Química EaD, ofertado pelo Consórcio Cederj e em eventos de divulgação científica.

O evento 'NCE de portas abertas' contou com a participação presencial de uma extensionista oriunda da modalidade EaD, que até então não conhecia fisicamente o *campus* da UFRJ localizado na Ilha do Fundão, RJ. Esta extensionista relata que 'verdadeiramente fez sentido pertencer à universidade'.

Os vídeos foram produzidos de forma remota pelos extensionistas com base em roteiros escritos coletivamente e sob orientação das docentes do projeto. Utilizou-se os recursos gratuitos da plataforma *Renderforest* durante a confecção dos vídeos. A Figura 1 apresenta um registro do vídeo que introduz o projeto.

Figura 1. Vídeo 'HCTE em redes'



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Ao todo foram produzidos cinco vídeos que tinham como tema gerador:

i. O projeto HCTE em redes;

ii. Ação extensionista 'Ciência Quadro a Quadro', que promove criação de elos entre Arte e Ciência;

iii. Disciplina 'Ciência Quadro a Quadro', ofertada pelo PPG-HCTE;

iv. Projeto 'Meninas em redes', que incentiva a entrada e permanência de meninas e mulheres na Ciência;

v. Ação extensionista 'HCTE~EaD', que promove o pertencimento de alunos da modalidade EaD no espaço universitário.

A Figura 2 apresenta um esquema de registros dos outros quatro vídeos produzidos e exibidos no evento.

Figura 2. Registro dos outros vídeos exibidos no evento



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Os vídeos foram produzidos com uma finalidade informativa, mas foi considerado a ludicidade durante a construção dos roteiros e a escolha das animações. A introdução de cada vídeo faz um 'aceno' para os participantes do evento 'NCE de portas abertas', como é apresentado na Figura 3.

Figura 3. Introdução do vídeo 'HCTE em redes'



Fonte: Acervo do projeto (2023).

Atualmente, a equipe extensionista está reformulando a arte dos cinco vídeos produzidos para postar nas redes sociais do PPG-HCTE a fim de compartilhar com o público externo à universidade.

CONCLUSÃO

A falta de ações continuadas que promovam o acolhimento, o cuidado e o incentivo por parte das instituições (não somente no momento do ingresso

acadêmico) e a ausência de um círculo social que o acompanhe durante a trajetória (com amigos para dividir experiências e avaliações) ocasiona quebra de expectativas do ingressante em cursos de graduação, quando se vê desamparado. Conforme as referências dialogadas, propiciar experiências que permitam ao aluno se sentir parte da universidade abrem oportunidades para futuras atuações e motivam a construção do indivíduo enquanto sujeito social. Estas ações tornam-se aliadas na manutenção de vínculos sociais entre graduandos, o que pode afetar positivamente em casos de evasão escolar. No entanto, é notável que alunos da modalidade EaD e do noturno ainda encontram dificuldades em realizar atividades extracurriculares, que geralmente são ofertadas presencialmente e no turno do diurno. É imprescindível então que a universidade entenda a multiplicidade de seus alunos e incentive projetos, ações e atividades que se preocupem com o acolhimento das diferenças.

Neste contexto, as ações de extensão possuem um papel social de destaque, na tentativa de aplicar o conhecimento que está sendo construído na universidade em atividades afirmativas que contribuem para a formação do indivíduo. A integração com o público, a antecipação de futuros ambientes profissionais, o estudo e o preparo requerido para produção de apresentações e os vínculos construídos dentro desse ambiente de trabalho funcionam como combustível para o sustento do sonho da obtenção de uma formação qualificada. Por estes motivos, a extensão universitária é uma ferramenta de aprendizado eficaz na abordagem de temáticas transversais e na aproximação com o cotidiano dos graduandos.

As autoras destacam ainda que não existe uma solução prática e única no combate às desigualdades no ambiente universitário. No entanto, foi observado que o projeto 'HCTE em redes' alcançou novos espaços ao promover o pertencimento das diferenças e que o afeto se demonstrou uma ferramenta potente no contorno de adversidades. Como nenhuma área de conhecimento se desenvolve bem isoladamente, é interessante pontuar que a aproximação de habilidades múltiplas, combinadas à interdisciplinaridade, alicerçaram as trocas de experiências em um ambiente hierarquicamente horizontalizado, resultando em uma construção coletiva de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC) e Laboratório de Métodos Avançados e Epistemologia (LAMAE).

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) da UFRJ, Bolsa de Extensão II e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALVES, K. G. Educação à Distância em cursos de graduação: reflexões sobre evasão escolar. In: Scientiarum História, XVI, 2023. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, p. 502-516, 2023.

AZEVEDO, G. C.; NOVAIS, R. M. Relato de um curso de extensão com enfoque nas concepções de professores de ciências sobre afetividade no âmbito escolar. *In:* Simpósio PEHCM UFABC, IV, 2022. **Anais** [...]. São Paulo, p. 01 - 06, 2022.

BRANCO, L. S. A. et al. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. Campinas: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 1, p. 132-154, jan/abr. 2020.

CASQUEIRO, M. L. et al. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. Campinas: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, n. 1, p. 155-177, jan/abr. 2020.

CORRÊA, C. G. L. A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas. Vila Mariana: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024.

DIAS, A. C. G. et al. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. Florianópolis: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 19-30, jan./jun. 2019.

FARIAS, R. V.; ALMEIDA, L. S. Expectativas académicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 68-93, 2020.

GONÇALVES, E, de S. **As propagandas do ENEM, PROUNI e FIES no processo de ampliação do acesso ao ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2020.

GUERRA, L. B. O Diálogo entre a Neurociência e a Educação: Da Euforia aos Desafios e Possibilidades. **Revista Interlocução**, v. 4, p. 03-12, 2011.

IMPERATORE, S.L.B. Aprendizados em Projetos de Extensão Universitária sob a Perspectiva de

Acadêmicos de Cursos EAD. Rio de Janeiro: **Revista EaD em Foco**, v. 10, e858, 2020.

MARTINS, R. X. et al. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, X, 2013. **Anais** [...]. Belém, p. 01 - 15, 2013.

MORENO, P. F.; SOARES, A. B. O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. Canoas: **Revista Aletheia**, n. 45, p. 114-127, dez. 2014.

OLIVEIRA, E. P. F. de et al. Educação a distância: uma reflexão das dificuldades dos egressos do ensino médio das escolas públicas ao ingressarem no ensino superior a distância ocasionando a evasão. Cáceres: **Revista Saberes da Fapan**, v. 2 n. 1., 2014.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

SILVA, D. B. da et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Campinas: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 27, n. 2, p. 248-259, maio/ago. 2022.

WAGNER, T. H. et al. A extensão universitária na EaD: concepções, desafios e protagonismo discente. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 5, n. 4, p. 207–217, 2023.